Anno de 1840. Sexta Feira 20 de Novembro. Num. 326.

254

"Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas."

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Seg. e Sextas feiras.
Villa de S. Antão	Todos os dias.
Dita de Garanhuns e Povoacão do Bonito	Quintas feiras.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	10, e 24 de cada mez
Cidade das Alagoas, e de Macaio	1, 11, e 21 dito dito
Villa de Pajaú de Flores	Idem Idem
	Idem 15, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVº.

Quart. cresc. a 2 - as 10 h. e 43 m. da tard.
Lua Cheia a 9 - as 3 h. e 42 m. da man.
Quart. ming. a 16 - as 6 h. e 20 m. da tard.
Lua Nova a 23 - as 11 h. e 52 m. da man.

Mare cheia para o dia 20 de Novembro.

As 2 horas e 6 minutos da manhã.
As 2 horas e 30 minutos da tarde.

CAMBIOS. — Novembro 19.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por o/o premio por metal offerecido.
França ...... 325 réis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

	Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas	14$900	15$000
,, Ditas ,, ,, novas	14$000	16$700
,, Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$200
PRATA -- Patacões Brasileiros	1$640	1$660
,, Pesos Columnarios	1$640	1$660
,, Ditos Mexicanos	1$620	1$640
,, Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega: 1 1/2 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 5 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. Gonsalo de Lagos -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
17 Terça S. Gregorio Taumaturgo B. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
18 Quarta S. Romão M. -- Aud. do J. de D. da 3. vara.
19 Quinta S. Izabel Rainha F. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2ª vara.
20 Sexta S. Octavio M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
21 Sabbado S. Apresentação de N. S.-- Relação e Audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
22 Domingo S. Cecilia V. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 16 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente da Provincia enviando lhe a relação dos Instructores da Guarda Nacional da Provincia, exigida em officio de 10 do corrente mez.

Dito -- Ao mesmo pedindo para ceder o Armasem das obras Publicas do campo de Palacio Velho junto ao da Cocheira dos Cavallos, do Esquadrão de primeira linha, para nelle se recolher o páo Brasil, visto ter apparecido ultimamente grande quantidade delle, e não haver mais lugar onde se recolha.

Dito -- Ao mesmo participando, que tendo chegado de Londres na barca Ingleza Heroine os artigos constantes da Factura, que junta acompanhava, que por determinação de S. Ex. em virtude de ordens do ministerio da Guerra se havião encommendado á Casa dos Negociantes Mc. Calmont & Companhia para fornecimento do Arsenal desta Provincia, officiou se na mesma data ao Inspector da Alfandega para q' feito o compettente despacho mandasse faser entrega de tudo á ordem do Director do dito Arsenal.

Dito -- Ao Inspector da Alfandega para expedir as suas ordens para a entrega dos artigos de que tracta o precedente officio.

Idem do dia 17.

Officio -- Ao Exm. Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, participando a remessa pela Barca de Vapor Maranhense, Commandante Felis Correia de Sá da quantia de 50:000$000 reis em notas de 10$000 reis por conta das Rendas com applicação especial ao resgate do papel

Dito -- Ao Exm. Presidente da Provincia pedindo-lhe para transmitir ao Tribunal do Thesouro publico o precedente officio, e as segundas vias dos de numero 40, 47 e 51 do corrente.

Dito -- Ao Inspector Geral das obras publicas, com o requerimento de Luiz da Costa Amorim, e outro, a fim de ser demarcado, e avaliado o terreno de Marinha requerido pelos mesmos.

Dito -- Ao Director do Arsenal de Guerra, para mandar receber n'Alfandega na ocasião q'em se fizer o despacho, os art. chegados de Londres na Barca Inglesa Heroine, encommendados á casa dos Negociantes Calmonte & Comp. em virtude de ordem do Exm. Presidente da Provincias para fornecimento do mesmo Arsenal.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

O Brigue Portuguez -- Ventura Feliz -- vindo do Porto, entrado em 19 do corrente, Capitão Antonio Francisco dos Santos, consignado a Jose Baptista Ribeiro de Farias, manifestou o seguinte.

23 barricas com carnes, 31 ditas com ferragem, 2 caixas com obras de prata, 2 ditas com vasos, 27 ditas com alhos, 3 ditas com fio da vella, 10 fardos com fasendas, 5 caixas com chapeos, 7 barricas com vinho, 4 milheiros de sal, 10 caixas com feijão, 586 rodas de arcos de páo, 174 cadeiras, 4 commodas, 10 soffás 300 feixes de arcos de pao, 2 lanxas abatidas, 1 carrinho, 6 canastras com maçães, 18 ditas com alhos, 1 caixa com fasendas, 5 ditas com ferragens, 20 mesas, 1750 molhos de sebolas, 7 ditos de ditas brancas, 1 fardo com alhos, 10 caixas com archotes, 2 fardos com fio porrete, 2 canastras com presuntos.

Fora do manifesto -- 74 dusias de táboas, 58 canastras com batatas, 13 sacos com castanhas 170 molhos de sebolas, 4 viveiros com passaros, 1 fardo com fasendas, 1 bote, 2 caixas - iguora-se, 8 canastras ditas, 1 barrica dita, 4 embrulhos ditos, 5 barricas com carnes, 4 caixas com bixas, 1 santuario, 18 cadeiras, 3 sacas com feijão, 3 barricas com vinho, 16 canastras com maçães, 1 embrulho com noses, 309 resteas de sebolas, 20 barricas com tinta, 1 caixa com ferragem, 1 saca com castanha, 1 caixa com plantas, 2 embrulhos com fasendas, 6 molhos de folhas de louro, 1 pote com peixe vivo.

O Brigue Portuguez -- Flor de Beiris -- vindo do Porto, entrado em 19 do corrente, Capitão Jose Thomaz de Lima, cousignado a Manoel Francisco Pontes, manifestou o seguinte.

9 caixas com archotes, 1 dita com queijos, 1 dita com biscoito, 198 cadeiras, 3 camapés, 1 caixa com farinha de milho, 21 ditas com fasendas, 15 fardos com alhos, 30 cunhetes abatidos, 34 barricas com ferragem, 7 commodas, 20 mesas, 4 tocadores, 2 8 Rodas d'arco de páo, 6 barricas com carnes, 1 boceta com amexas, 1 caixa com pertences para chapeos, 4 ditas com tremoços, 54 barricas com aduelas, 1 mocho, 1 poltrona, 3 degraos, 6 lavatorios, 2 marquesas, 2 camas, 2 secretarias, 18 caixas com pomada, 1 dita com vidros para espelhos, 14 caixas com feijão, 9 ditas com ferragem 7 barricas com ferragem, 16 fardos com fio, 7 cunhetes com frutas, 1 dito com sementet, 1 panella com banha de porco; um embrulho com fasenda, 10 ancoretas com carnes, 1 caixa com imagens, 56 feixes de arcos de pão, 1 caixa com linhas, 2 ditas com obras de prata, 20 cunhetes com ferragem, 4 caixas com calçados, 160 pipas com vinho, 2 caixas com calçados, 1 dita com palheta falça, 9 ternos de condeças, 1 caixa com fio, 2 ditas com roseiras, 6 ditas com doces, 18 canastras com maçães, 6 caixas com macella, 1 barril com aseite, 50 cunhetes com vellas de sêbo, 4 caixas com chapeos, 1 braço para balauça, 1 guarda livros, 1 fardo com peneras, 1 embrulho com ouro, 4 fardos com fasendas.

Fora do manifesto -- 872 resteas de sebollas, 5 molhos de folhas de louro, 5 canastras com maçães, 6 ditas com castanhas, 5 viveiros com passaros, 1 gaiola com melro, 1 caixotinho - ignora-se - 1 saca com castanhas e nozes.

OBRAS PUBLICAS.

Em observancia ás ordens da Prezidencia da Provincia tem de ser arrematado separadamente o fornecimento dos materiaes de carpina, e de Pedreiro, assim como os servicos de serventes necessarios para a obra da renovação do caes da entrada do Norte da ponte dos Carvalhos.

As pessoas a quem taes contractos convierem são convidadas a comparecer, devidas mente habilitadas de fiadores idoneos, nos dias 1, 2 e 5 do proximo vindouro mez de Dezembro, a dar os seus lanços na Repartição das Obras Publicas, aonde se achaõ patentes as respectivas condições todos os dias uteis.

Inspecção das Obras Publicas 13 de Novembro de 1840.

Moraes Ancora.

A Administração Fiscal das Obras publicas precisa de serventes que sejão livres, e possantes para trabalhos de arrastros de madeiras, com o jornal de setecentos reis; aquellas pessoas que quiserem trabalhar, podem dirigir se ao Administrador Fiscal.

Administração Fiscal das obras publicas 19 de Novembro de 1840.

Moura.

A. F.

PREFEITURA.

Parte do dia 19 de Novembro.

Illm. e Exm. Sr. -- Foraõ hontem presos pela primeira patrulha do Destricto da Ribeira d'esta Freguesia o pardo Florencio de Barros Monteiro, por se ter deitado junto á porta d'Anna dos Santos, sendo de 9 para as 10 horas da noite, áfim de roubar-lhe o ouro, que trasia ao pescoço, e o dinheiro, que adquerira na venda, de seo peixe; foi recolhido á Cadeia; pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista Luiz Jose de França, branco, por se negar ao serviço das rondas policiaes; e pela Guarda da passagem da Magdalena, Theodosio Ferreira de Oliveira, tambem branco, por não querer pagar o imposto da taixa da ponte: forão soltos.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

TRIBUNAL DO JURY DO RECIFE.

Sessão de 18 de Novembro.
Jury de Sentença.

Denuncia do Doutor Promotor, contra o pardo Joaquim Jose da Silva Couto, por crime de bofetada; foi absolvido.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

Edital.

A Camara Municipal da Cidade do Recife, e seu Termo etc.

Faz saber, que pelo Exm. Vice-Presidente da Provincia lhe ferão communicadas, e expedidas as ordens soncernentes a convocação da nova Assemblea Geral, e da Legislativa Provincial, para effeito de se procederem as respectivas Eleições em conformidade das Instrucções de 26 de Março de 1824, e Decretos de Julho de 29 de 1828, 28, e 30 de Junho de 1830, sendo impreterivelmente em toda a Provincia a 1. reunião das Assembleas Parochiaes que devem nomear os eleitores, no dia 13 de Desembro proximo futuro; a segunda dos Eleitores, que devem formar os Collegios, para elegerem os Deputados, e membros da Assemblea Legislativa Provincial, no dia 17 de Janeiro do anno vindouro: a ultima, para geral apuração na Camara desta Cidade, no dia 20 de Março do dito anno. E para que chegue a noticia de todos mandou a Camara passar o presente para ser publicado.

Recife em sessão extraordinaria de 22 de Outubro de 1840 -- Jose Machado Freire Pereira da Silva, Pro-Presidente -- Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario.

Illm. e Rm. Snr. -- A camara Municipal acaba de receber do Exm. Vice-Presidente da Provincia as precias ordens sobre a convocação da nova Assemblea Geral, e da Legislativa Provincial, para effeito de se procederem as respectivas eleicões segundo as Instrucções de 26 da Março de 1824. e Decretos de 29 de Julho de 1828, 28 e 30 de Junho de 1830; sendo impreterivelmente em todas Freguesias da Provincia a reunião das Assembleas Parochiaes, que devem nomear os Eleitores, no dia 13 de Desembro proximo futuro, e a dos Eleitores, que devem eleger os Deputados, no dia 17 de Janeiro do anno vindouro; o que a Camara Municipal leva ao conhecimento de V. S. para cumprimento das obrigações que lhe são impostas, pelas quaes deverá V. S. quanto antes, sob sua responsabelidade, publicar por Editaes affixados nas portas da Igreja Matriz o numero de fogos, para que a Freguesia haja de dar exactamente tantos Eleitores quantas veses contiver o numero de cem fogos na sua população, conforme o disposto no paragrapho 4. das citadas instrucções.

Espera a Camara Municipal, que V. S., a bem do serviço publico, empregará todos os meios a seu alcance, para que no dia designado, reunida a Assemblea Parochial desta Freguesia, tenha lugar a nomeação dos seus Eleitores.

Deos Guarde a V. S. Recife em Sessão extraordiaria de 22 de Outubro de 1840. Illm. e Rm. Snr. Luiz Jose de Albuquerque Cavalcante Lins, Conego, e Vigario desta Freguesia de Santo Antonio -- Jose Machado Freire Pereira da Silva, Pro-Presidente - Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario.

De igual theor expedirão-se officios a todos os Parochos das differentes Freguesias do Municipio.

EDITAL.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, Escrivão e Administrador da Meza de Renda Internas Provinciaes desta Cidade etc.

Faz saber a todos os Collectados pelos impostos, sobre serraria, olaria, casa de Cambio, de modas, e leilão, fabricas de xarutos, e de chapeos, que passa a faser a cobrança executivamente contra os devedores do referido Imposto, que ainda não tiverem satisfeito, não só do anno financeiro corrente como dos annos anteriores.

Meza de Rendas Provinciaes 19 de Novembro de 1840.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

Noticias Estrangeiras.

Processo do Principe Luiz Napoleaõ e seus complices.

Côrte dos Pares — Sessão do 1.º d'Outubro.

M. Barillon advogou em favor de Lombard, Conneau, Persigny, e Bouffet-Montauban. Elle começou por queixar-se de que se tinha procurado lançar o ridiculo sobre a tentativa de Boulogne, entretanto que elle a considerava como digna de se chamar honrosa.

O Presidente interrompeo o advogado, e insistio que nunca se poderia applicar a tal negocio o termo 'honroso.'

M. Barillon replicou que todo o negocio em que se empenha um Francez, embora arriscado seja, é honroso, porque ha honra na coragem. Que as suas palavras tinhaõ exprimido mal os seus sentimentos, e por tanto

NUMERACÃO INCORRETA

pedia ao tribunal que as esquecesse. Elle então combateo as imputações feitas aos seus clientes, fundando a defeza d'elles na sua ignorancia das intenções do Principe até chegarem á costa de França, occasião em que a sua honra não lhes permittia negarem-se a ajudar os projectos do Principe.

M. Nogent fallou com muita energia em favor do Coronel Laborde.

M. Favre advogando pelo Tenente Aladenize começou por confessar que achava penosa e difficil a tarefa que tinha emprehendido. O seu cliente, sendo official do exercito tinha, disse elle, empenhado a sua espada em apoio do Principe n'uma appellação para o povo, e por isso tinha-se exposto a uma accusação de traição — accusação a mais horrivel para quem como elle já havia vertido o seu sangue a prol da sua patria, cuja vida tinha sido até então immaculada, pura, irreprehensivel, e quasi que podia dizer gloriosa. Alandenize, instou o douto advogado, tinha sido attraido pela poderosa e irresistivel fascinação da politica. Se este réo tivesse sido accusado perante um conselho de guerra, teria sido absolvido com o fundamento de tal fascinação e a sua cabeça houvera sido salva. Que havião situações em que a honra ordenava o que o dever prohibia, e tambem havião situações, em que a honra muitas vezes sugeitava os homens a fazerem sacrificios que qualquer bem podia conceber. O mesmo Tenente Aladenize tinha expressado tudo isto com uma nobre candura e simplicidade, que por si fallava, e tornava desnecessario ao seu patrono demorar-se sobre o seu caso. « Elle apenas tem entrado na vida, continuou M. Favre, e com tudo de bom grado abracaria uma morte gloriosa, mas recebel-a coberto d'ignominia enchia-o de horror. Procurai pois algũa circunstancia que desculpe ou attenue a sua sulpa; pesai todos os factos; encarai o todo da vida passada d'este mancebo, e então confio, Senhores, que não podereis condena-lo á morte. Perdoai-lhe, e se os boatos de guerra que agora correm, acabarem por hostilidades, quebrai suas cadeias, abrí as portas da sua prisão, restitui-lhe a sua espada, e elle ainda se mostrará digno de empunha-la. »

O Presidente então chamou pelo General Magnan, que tinha mostrado desejo de offerecer algũas explicações.

O General Magnan disse — « O advogado de M. Mesonan apresentou a minha conducta no negocio de Lyons como tendo sido ambigua. Os factos são os seguintes: — Estando eu em Montbrison, recebi ordem de marchar para Lyons, onde cheguei em dezeseis horas com o meu regimento inteiro. » — O General ia entrando em particularidades, quando o Presidente o interrompeo por se ir tornando mais extenso do que requeria, o que lhe havia sido imputado.

Com tudo o General Magnan continuou dizendo — « A minha conducta foi mal comprehendida, o meu regimento me foi tirado, mas depois foi-me restituido, e por fim fui promovido ao posto de General, em cuja occasião o Rei me disse — A vossa conducta em Lyons foi honrosa — permaneça ella sempre na vossa lembrança. »

O Presidente: Tendes dito quanto basta; a confiança do Rei responde por vós.

O Tribunal foi adiado ás 6 horas até o dia seguinte.

SEXTA FEIRA 2 D'OUTUBRO.

A' meia hora depois do meio dia, o Principe Luiz Napoleão, o Conde Montholon, e os seus corréos forão conduzidos ao tribunal debaixo d'uma escolta de policia, e collocados como em outras occasiões.

Depois d'um curto intervallo a cadeira do Presidente foi occupada pelo Conde Portales na ausencia do Barão Pasquier.

Forão então resumidos os discursos dos advogados feitos para as defezas.

M. Liniere fallou ao tribunal em favor dos réos Ornano, Galvani, d'Alembert, Orsi, e Beurre; e observou que dos depoimentos se evidenciava, que os seus clientes não tinhão obrado com deliberação, e que a expedição não tinha tido resultado algum politico. Que elles poderião ser considerados como conspiradores de reserva, mas certamente não como agentes felizes d'um movimento revolucionario. A respeito de Ornano e Galvani, elles nunca tinhão visto o Principe senão 15 dias antes da expedição. O ultimo nada sabia dos seus projectos até abordo da « Cidade de Edimburgo », onde ficou attonito ao ouvir a declaração; porem era muito tarde para abandonar o Principe na hora do perigo. Alem d'isso os réos que elle defendia, estavão exactamente na mesma posição que aquelles, que forão postos em liberdade pelo tribunal com o fundamento de falta de prova. Em quanto a Beurre, irmão colaço do Principe, não havia próva para envolve-lo na accusação: nunca se tinha ingerido em negocios politicos, e ignorava inteiramente os projectos do Principe; elle estava unicamente occupado na caza do Principe, e não tinha emprego algum militar. O sabio advogado em conclusão disse que elle tinha plena confiança na justiça do tribunal, e não duvidava que o seu julgamento removeria a imputação que tinha sido attribuida aos seus clientes.

M. Ducluseau fallou em defeza do réo Forestier, e sustentou que não havia próva bastante para basear uma denuncia contra o seu cliente; estava provado que elle ia a Londres a negocio mercantíl, e foi por accaso que ajustou a sua passagem no mesmo navio em que ia o Principe. Era sobre estes fundamentos, por tanto, que o seu cliente tinha justo titulo á absolvição.

Havendo-se por findas as defezas dos advogados, o Procurador Geral levantou-se para responder, e sustentou que nem a prova nem os discursos de defesa tinhão no minimo grão enfraquecido o caso em apoio do processo. O advogado do Principe (M. Berryer), não contente de provar o caso n'essa capacidade, appareceo perante o tribunal commum caracter politico, e procurou defender principios que não podião ser tolerados n'um paiz que tinha reconhecido a revolução de Julho. A razão, a politica, e a lei concordavão em estigmatizar e punir tão tumultuarias e criminosas tentativas. O Principe e o seu advogado tinhão invocado a Soberania do povo, esquecendo que era essa mesma Soberania do povo que tinha fundado a revolução de Julho contra cujo governo era dirigido o audaz attentado de Boulogne. O doutor Procurador Geral reportou-se aos varios argumentos apresentados pelo advogado na defeza, e procurou mostrar a sua futilidade; elle tinha mostrado satisfatoriamente que as leis do paiz tinhão sido violadas, e convidou o tribunal a dar a sua Sentença conscienciosamente, e deixar á lei o seu livre curso.

O Presidente perguntou ao Principe Luiz Napoleão se tinha alguma observação a fazer sobre o que accabava de dizer o Procurador Geral?

O Principe Luiz respondeo, que na sua opinião o Procurador Geral tinha feito um discurso muito eloquente, mas ao mesmo tempo muito inutil. Confiando a sua defeza a Mr. Berryer, e pedindo-lhe que explicasse as suas (mal concebidas) intenções, e elle apenas cumpria o que devia ao seu nascimento, á sua familia, e ao seu paiz; o eloquente advogado tinha nobremente executado a sua tarefa. Porem como elle (Principe Luiz) não queria separar a sua sorte da dos seus companheiros, nem pretendia excepção alguma em seu favor fundada sobre a Jerarchia, e desejando partilhar a fortuna d'aquelles que não o tinhão abandonado na hora do perigo, elle pedia a Mr. Berryer que não dissesse cousa alguma em resposta.

M. Berryer observou que os nobres sentimentos que o Principe accabava d'expressar-lhe davão maior ufanía pela honra que elle lhe tinha feito, confiando-lhe a sua defeza. Em quanto ás observações pessoaes, que havião escapado ao Procurador Geral, elle não deixaria de mencional-as em outra arena, e alli defenderia as suas convicções.

O Procurador Geral referio-se ás diversas leis, sobre que era basiada a accusação, convidou o tribunal a deliberar sobre o caso, e proferir o julgamento e sentença que a lei exigia.

Os réos em resposta ao Presidente disserão que nada tinhão a acrescentar em sua defeza.

O Presidente disse que havendo por concluidas as defezas, o tribunal ia retirar-se á Camara do Conselho para deliberar, e que o resultado seria devidamente annunciado.

SABBADO, 3 DE OUTUBRO.

O tribunal reunio-se esta manhã ao meio-dia, para deliberar sobre o caso do Principe Luiz e seus assecias; mas até ás 4 e meia, ainda não se tinha tomado desição alguma; era opinião geral, que não se saberia do resultado até o dia seguinte (Domingo).

(The Morning Chronicle.)

Correspondencia.

Srs. Redactores.

Pelo amor de Deos: tomára antes que morra, que houvesse quem olhasse, e acabasse com estas guerrilhas que atravessão os generos de primeira necessidade, que entraõ pela barra, para conservarem os preços dos ditos generos que já comprárão: assim como os correctores que andão pelas entradas da Cidade, fazendo o mesmo manejo com as farinhas que entrão, e tudo mais &c.: a ponto de largarem os seus officios, para andarem em semelhante monopolio.

Queirão Senhores Redactores, introduzir estas poucas linhas em um cantinho do seu apreciavel Diario, do que lhe ficará summamente agradecido

Um seu assignante.

O CARAPUCEIRO NA CORTE.

A Religião em suas relações com a ordem social.

(Continuação do artigo antecedente.)

A lei civil não se exprime senão por preceitos negativos, isto he, prohibe as acções que perturbaõ a sociedade: só á religião pertencem os preceitos affirmativos, os que ordenaõ a virtude. He verdade que ambas dizem: — Não matarás —: mas, a religião acrescenta: — Amarás a teu proximo como a ti mesmo — A lei civil apenas prende a mão; a religião persegue o crime até na intenção, no desejo, no pensamento Só a virtude póde achar graça a seus olhos; ao passo que para ser irreprehensivel aos da lei civil basta não ser malvado.

A sociedade não póde sanccionar suas proprias leis, senão de huma maneira extremamente imperfeita, deixando absolutamente sem sancção a mór parte das leis moraes. Só a religião, que mostra á virtude huma recompensa infallivel, e ao crime hum castigo inevitavel, he que sanciona perfeitamente as leis da moral e as leis da mesma sociedade

O homem religioso necessariamente he bom cidadão, porque o amor da patria e o respeito ás suas leis são preceitos da religião: e como saberia o atheo, se elle não tem patria nem conhece? Segundo os seus principios, todas as leis são subordinadas ao interesse pessoal, sendo cada hum, a final de contas, juiz do que constitue o seu interesse. A affeição predominante a que a mesma razão quer que elle immole todas as outras, he o egoismo, e este concentrado em os limites desta vida. Se se adorna de algumas virtudes de temperamento e de ostentação, não abrirá mão dos crimes uteis, ou para elle não haverá nem crime, nem virtude. As acções humanas, indifferentes em si mesmas, só tomaraõ em sua opinião hum caracter, segundo as relações que tiverem com seus gostos, paixões e interesses.

Em verdade, a religião he a lei primaria e fundamental de toda a sociedade. Penetrados desta maxima, todos os legisladores da antiguidade, os Lycurgos, os Solons, os Zaleucos, os Numas, fizeraõ intervir os deoses como autores de suas instituições politicas; e porque? Porque bem sabiaõ estes grandes homens que em moral seria hum circulo vicioso o pretender reprimir as paixões sómente pelas paixões, e que a alavanca politica nada faria sobre a terra, em quanto não tivesse o seu ponto de apoio no Céo

Platão e Cicero, que conheciaõ todo o absurdo do paganismo, e que todavia nelle achavaõ huma força repressiva, que se não deparava em os systemas dos philosophos, estabelecem o culto e o temor das divindades populares, como a primeira lei da sua republica ideal: tão convencidos estavaõ elles de que não póde haver sociedade bem ordenada sem huma religião, seja qual for, e que não he menos difficil, como diz Plutarco, fundar hum estado sobre o atheismo que edificar nos ares huma cidade.

E com que prazer, com que reconhecimento acolheriaõ os legisladores e sabios d'antiguidade huma religião escoimada de todas essas superstições, contra as quaes se indignava a sua razão, e que muitas vezes os forçavaõ a transigir com o vicio! Huma religião que converteo em dogmas populares todas as opiniões uteis ao genero humano: huma religião que decide com autoridade de tudo que a philosophia põe em questão: huma religião fundada em provas de tal sorte acommodadas a todos os espiritos, que convence o sabio e persuade ao ignorante: huma religião, emfim, que fortifica todos os motivos da virtude, que estreita todos os laços da sociedade, e cujos preceitos todos se encaminhaõ a formar do genero humano hum só povo de irmãos e de amigos!

Porque razão pois os legisladeres da revolução franceza perseguirão com tanto furor a esta religião santa e bemfazeja que havia civilisado a Europa, e á sombra da qual florecia a França havia tantos seculos? Elles não ignoravaõ que o christianismo acommoda-se a todas as formas de governo, e que he assim nas republicas como nas monarchias o mais seguro fiador da tranquillidade publica e da observancia das leis; mas elles sabiaõ, ao mesmo passo, que esta religião amiga da ordem e da fidelidade, não sabe prestar-se á rebellião, que, avezada desde o seu berço a respeitar a autoridade legitima, ainda nos seus mesmos perseguidores não deixaria por mão hum governo a que estava ligada mais por principios do que por motivos de reconhecimento. Huma religiao que equipara o que se deve a Deos com o que se deve a Cezar, era, sem duvida, mui incompativel com os desenhos dos regicidas. Para accommetter vantajosamente o trono cumpria derrubar o altar, sobre o qual se firmava.

Litteratos desprovidos de engenho, desenganados de que jamais chegarião á gloria dos grandes escriptorés do seculo de Luiz XIV, buscárão grangear nomeada pela audacia e singularidade dos paradoxos. Elles enchião de pasmo aos ignorantes que abraçavão, por grandes inventos, sediços erros proscriptos entre todos os povos policiados. Seduzião os homens viciosos; movendo e lisonjeando as mais baixas paixões do coração humano; inspiravão ás mulheres o gosto do falso saber e o desprezo das virtudes modestas; levavão após si sobretudo a mocidade, que, depois da extincção de huma sociedade, sempre lamentada pela igreia, pelo estado e pelas letras, estudava a religião em Voltaire, a moral em Helvecio, o direito publico em Raynal. Esta seita corruptora fazia rapidos progressos em huma nação já corrompida, e o homem de estado, o cidadão honesto, calculavão com horror a decadencia progressiva da religião e dos costumes.

Ao principio os philosophos não havião requerido senão tolerancia, só reclamavão a liberdade de pensar, como se podesse haver lei que cohibisse o pensamento. mas que elles affectárão confundir com a liberdade de escrever, e dogmatisar publicamente contra a religião e policia do estado Mas a arrogancia com que pregavão a sua doutrina, o zelo fanatico com que a propagavão, suas artimanhas para se apoderarem exclusivamente da opinião publica, annunciavão desde então a todos os homens perspicazes o que so depois nos foi revelado pela correspondencia impressa do rei da Prussia com d'Alembert e Voltaire, isto he, hum designio formado de acabar por todos os meios possiveis com a religião de Jesus-Christo.

Facil foi ver (e Rosseau, que bem os conhecia, havia predito em termos expressos) que, se os philosophos chegassem a empolgar o poder, serião os mais intolerantes dos homens. A revolução tornou-os legisladores, e bem depressa convertêrão em decretos os seus systemas; não escrevêrão mais contra o christianismo; proscrevêrão-o; e ajuntando á crueldade de Galerio os artificios de Juliano, encetárão a mais sanguinolenta, a mais perigosa perseguição que nunca soffreo a religião do Homem Deos desde o seu nascimento.

Nesta luta sempre memoravel da tyrannia contra a consciencia, do philosophismo contra a fé revelada, o mundo reconheceo a força divina desta religião, que, segundo as promessas e expressa predicção de seu fundador, será sempre perseguida e sempre triumphante. A fé, que parecia ter adormecido no remanso de huma longa paz, despertou debaixo da espada. Regou a terra o sangue dos martyres, e esta semente fecunda não será perdida; por toda a França foi abolido o culto catholico; forão trucidados seus pontifices e sacerdotes; alguns forão encarcerados, outros banidos ou transportados a plagas inhospitas, seus altares derribados, seus templos demolidos ou indignamente profanados. Os falsos pastores, a quem o perjurio os havia entregado, com as proprias mãos fizerão baquear essa igreja adultera, que illudia os povos pela semelhança exterior com a igreja legitima; em resumo, o philosophismo não deixou em o reino christianissimo hum só vestigio da relegião christã! Mas, no meio de tanta violencia e escandalo a religião não pereceo; perdeo o seu culto, conservou porém o seu espirito. Sendo expellida de seus templos, ella refugiou-se nos corações, d'onde afronta a reiva dos tirannos. A tempestade que despojou da sua folhagem a essa arvore antiga, não fez mais do que firmar-lhe as raizes, o machado que cortou ramos inuteis, quebrou-se no tronco, e a seiva mais concentrada prepara rebentões mais vigorosos, que tem de substituir os ramos seccos que o ferro havia cortado.

Per damna, per cœdes, ab ipso.
Ducit opes animumque ferro.

Dia virá em que a religião munida só das armas que lhe são proprias, isto he, da paciencia, da verdade e da virtude, triumphe

de seus perseguidores e brilhe com novo esplendor, Finalmente, digão o que quizerem certos homens que alardeião de philosophos, só porque são incredulos, a verdade de todos os tempos he que sem huma religião não pódem subsistir nem prosperar as sociedades humanas, e que tanto mais livre e mais feliz será o povo quanto mais religioso.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande afluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

LOTERIA DA BOA-VISTA,

A Meza regedora da Irmadade do Santissimo Sacramento da Boa-vista tem determinado, que as rodas da 1.ª parte da 5.ª Loteria concedida a favor das obras da mesma Igreja, corrão impreterivelmente no dia 25 do corrente mez de Novembro; para o que convidão aos amantes das Loterias hajão de comprarem os bilhetes, que se achão a venda nos lugares do costume.

LOTERIA DO THEATRO.

O Thezoureiro da 4.ª Loteria do Theatro Joze Pires Ferreira avisa que pretende retirar-se para o Campo em Desembro e que paga em sua casa no atterro da Boa-vista nos dias 18, 21, 25, e 28 do corrente mez das 10 horas da manhã a 1 da tarde o resto dos premios sahidos na 1. e 2.ª parte da mesma Loteria

Avisos Diversos

☞ Convida-se os Membros do G. O. P. da S. Cruz a comparecerem na casa de suas sessões no dia 24 de Novembro corrente pelas 4 horas da tarde, afim de empossarem aos novos Empregados elleitos.

☞ O Ven. da Sob. L. Firm. e Hum. faz constar a mesma que o Gr. Or. P. a convida a assistir a posse dos seus empregados que terá lugar no dia 24 pelas 4 horas da tarde.

☞ Os Administradores á casa do falecido Joaquim Antonio Ferreira de Vascoucellos, convidão os Surs. credores da mesma casa afirmarem no (Escriptorio d'Administração rua da Cruz n. 16) o convenio feito em 6 do corrente afim de evitar futuras duvidas.
Rita Maria da Conceição. B. Lasserre. Joze Jeronimo Monteiro.

☞ O Fiscal do Bairro de Santo Antonio, abaixo assignado, previne aos moradores das ruas do Cabugá, Cruzes, Cadeia, Collegio, Pracinha e Livramento, Direita, Estreita, e Larga do Rosario, e Pateo da Matriz, e Carmo, por onde tem de transitar a Procissão de Corpo de Deos no dia 22 do corrente, que na forma das posturas, deverão ter limpas, desembaracadas, e completo aceio, suas respetivas testadas, a fim de que a referida procissão transite livre, e decentemento. Recife 18 de Novembro de 1840.
Rodolfo João Barata de Almeida.

☞ Vende-se arroz pilado a saca á 4U000 por ser hum tanto quebrado, que serve para pretos, ou para negras quitandeiras, cresce muito, por ser do Maranhão, sacas com arroz sem ser de vapor a 1U600 arrouba: no armasem de Fernando Jose Braguez ao pé do do Arco da Concei ão.

☞ Precisa-se de huma ama seca para servir, de porta á dentro, no arranjo de huma casa de pouca familia, e que saiba engomar, quem estiver nas circunstancias dirija-se a esta Tipografia que se dirá a pessoa, que precisa.

☞ Quem pretender comprar hum moleque de idade, de 13 a 14 annos, dirija-se a rua do Collegio lado do nascente D. 2, loja de alfaiate.

☞ Aluga-se para passar a festa ou por anno, uma casa edificada de novo, com commodos para grande familia, com estribaria e boa agoa de beber, n'um logar mui vistoso, á beira do rio entre a Capunga e passagem da Magdalena; a fallar no atterro da Boa-Vista, loja de trastes.

☞ Precisa-se alugar uma casa para pequena familia, no bairro de Santo Antonio, cujo aluguel não exceda a dez mil reis menses: nesta Typ. se dirá.

--- Vende a moeda ou á prazo com boas firmas, ou troca-se por casas nesta Cidade, ou por sitios perto da mesma, ou por escravos de ambos os sexos, uma legoa em quadro Rio Pirangi, freguezia de Garanhuns, principiando a dita legua do logar denominado Caxoeira dos Caroços, terras de mattas virgens de boas madeiras para serraria, e para toda a construcção de qualquer obra, e optimas para se levantar Engenhos e muito ferteis para toda a agricultura; demarcadas e livres de qualquer duvida; tambem se vende a retalho por preço commodo; cujas terras forão do finado Padre Antonio José da Silva; a tratar no Convento de S. Francisco do Recife com o Guardião.

☞ Precisa-se alugar um preto para paderia que entenda de maceira, e para ir com um homem entregar pão; quem o tiver annuncie ou dirija-se a Fora de portas paderia do Figueredo & Irmãos, rua da parte da maré pequena confronte ao 1.° tanque de agoa.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho: na rua Augusta, casa terrea de duas janellas e uma porta, defronte do lampião.

-- Aluga-se, vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praca, um bom sobrado de um andar, cito nos Arrombados, com varandas de ferro, muitos commodos, bastante fresco, e com loja em baixo, capaz de accommodar outra familia, com rotulas, e vidracas nas janellas, sendo da parte da sombra; e em fim muito bom sobrado: quem o pretender, dirija-se a Pracinha do Livramento loja D. 19.

-- Pelo tempo da festa, duas propriedades, uma na Povoação de Beberibe, com grandes commodos, e em mui pequena distancia do rio: e outra na estrada da Capunga, e perto tãobem do banho: os pretendentes dirijão-se a rua do Rozario larga, loja de fazendas D. 3.

☞ Arrenda-se um sitio pequeno muito perto por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande, e decente casa de sobrado toda envidracada, contendo quatorze quartos, um alegrete na frente, com dois portões de ferro, e no fundo outro portão, grande cocheira, casa para pretos, e cosinha; poço d'agoa capaz de beber, e tanque para banho: na rua do muro da Penha sobrado D. 18, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

☞ Aluga-se para se passar a festa uma caza no lugar do Caldeireiro, adiante do Poco da Panella, com quatro quartos, duas sallas: cozinha fóra, e quintal sofrivel; no Forte do Mattos a fallar com Antonio Joaquim de Oliveira Baduem das nove horas da manhã as cinco da tarde.

☞ Mariana, e Paula, filhas da falecida Ignaria Joaquina de Mello, já hoje não menores, porem não da idade, que falçamente diz o Annuncio inserto no Diario, avizão ao respeitavel Publico, que a caza, que se pretende rifar foi de sua falecida mãi, e por tanto pertence tanto a ellas, como a sua irmão Ubaldina, que as Sentenças de que falla o dito Annuncio, uma foi a faver das Annunciantes mandando-lhes entregar uma escrava, que foi da dita sua mãi, e a outra sobre a caza em questão, foi julgado nullo o pleito por falta de conciliação, deixando o direito salvo esta cauza firmava-se em negar a maternidade das Annunciantes: a paternidade tem sido no Foro descutidas algumas vezes; porem a maternidade so um Franciscano devasso a poderia inventar. O Snr. Joaquim Jose Amancio foi legitimo tutor das Annunciantes, quando correo o pleito, se a maioridade dellas, o despensou, por isso não deixou de o ter sido, nem ainda solenemente foi disto dezonerado; por tanto não se inculca, esse Franciscano devasso, ou seus satiletes -- ijuden furfuris -- he que se quer inculcar dono daquella propriedade: ninguem por tanto compre bilhetes de tal rifa, que elles só tem por fim comer-se o dinheiro e dar questões a quem tirar a caza, quem a rifa, quer por este meio passar a festa. As Annunciantss protestão por seu direito contra quem direito for, servindo o presente Annuncio de prova em contrario da boa fé a quem a quizer alegar.

☞ Quem precisar de um caxeiro para tomar conta de uma venda por balanço, o qual da conhecimento a sua conducta; dirija-se a rua do Rozario estreita N.° 22.

☞ Aluga-se pretos escravos, para se occuparem no serviço do serventes de pedreiros, na obra do Theatro Publico desta Cidade; a fallar no forte de Mattos com Carneiro Monteiro.

☞ Arrenda-se um armazem com duas frentes proprio para qual quer negocio; colocado na rua do Fagundes D. 3, da parte da mare; a tractar por sima do mesmo.

☞ Preciza-se comprar, ou alugar uma preta que saiba lavar, engomar, e conzinhar, e vende-se uma parda de 18 a 20 annos de idade, bem parecida, e propria para todo o servico de uma caza: em fora de Portas no segundo andar do sobrado junto á venda do Snr. Diogo, quasi defronte da Intendencia de Marinha.

☞ Em o dia 26 do corrente he a ultima praça de renda dos alugueis de uma casa terrea com muito bons commodos no principio de atterro dos affogados, penhorada a Joaquim Joze Ferreira da Penha, para solucão de dusentos e tantos mil reis que o dito Penha deve a Manoel Francisco da Silva: cuja casa está avaliada competentemente por 8U rs. mensaes: á porta do Snr. Doutor Juiz do Civel Urbano Sabino.

☞ A pessoa que annunciou pelo Diario de sabado 24 de Outubro achar-se no Engenho Aguiar um criolo de idade de 35 annos, pernas groças, pez bem feito, bem falante; queira por sua bondade examina-lo afim de ver se tem os signaes seguintes; fugio em Março de 1835, altura regular, cor fulla, rosto redondo, pouca barba, dentes alimados, bem feito, muito falante, quando falla he sempre rindo-se; ha noticia que se tem intitulado forro e do sertão, mas he filho da mata tem andado sempre pelo sertão, ja andou mascatiando em tempo de outro Snr., ja morou no rio Formoso, he muito ladino, idade regula 35 a 36 annos: sendo tenha os signaes que neste menciona, com todas as despezas que tiver de faser-se, fará o favor de o mandar pegar e conduzi-lo a pracinha do Livramento, loje D. 19, ao seu Sr. Amaro Gonçalvez dos Santos que se responsabilisará pelas despezas feitas.

☞ Hoje 20 do corrente as 4 horas da tarde, se hade arrematar de venda a porta do Doutor Juiz de Direito da 1.ª Vara do civel um sitio grande no lugaa de Parnameirim, com caza de vivenda de pedra, e cal, com tres grandes sallas, onze quartos, Orotorio, cosinha fora, copiar, duas boas caçimbas, tanque, estribaria, caza de pretos, boas baixas de capim, muito arvoredo de fruto, terreno para vacas, e para plantações, a caza toda envidraçada, e o sitio sercado de limão; pertencente a Jose Bernardino Lial, avaluado em 7 200,000 reis, por execução de Bernardo Lasser, João de Almão Cisneiro, João Antunes Guimarães, e Padre Felis Jose de Araujo.

☞ Joze Higino de Miranda, respeitozamente roga a todas as authoridades policiaes esta praça e fora della, que tenhão todo o cuidado sobre um seu escravo de nome Manoel de nação cassange, idade 27 annos, estatura mais que regular, cara lisa, cabeça e rosto piqueno, muito pouca barba, dentes limados, tem a perna direita meia torta e mais groça que a outra, pez apalhetados, he serrador e canoeiro; levou vestido camisa de riscado azul, calças de outro riscado mais claro, e outra de algodam da terra por baixo: e ha toda probalidade em como foi furtado.

☞ Mr. Kissel relojoeiro no atterro da Boa-vista, compra relogios de de algibeira em segunda mão, e tambem troca e vende em conta, e affiança-se aos compradores.

☞ Alluga-se uma das casas de propriedade do Snr. Brito situada no lugar denominado cajueiro, mui propria para se passar a festa; quem a pretender entenda-se com Joze Gonçalvez Ferreira Roza, na rua das Flores.

☞ Quem quiser allugar a metade de uma casa terria grande e bem arranjada; dirija-se a rua do cabugá, D. 4.

☞ Precisa-se uma ama para o servico interno de uma casa de pequena familia; na rua das agoas verdes n. 8, lado direito.

☞ Da-se 400U rs. a juros, a 2 por cento ao mez, com pinhores, ou boa firma: na rua do cabugá, loja de fasendas, D. 2, ou annuncie.

☞ Precisa-se quatro centos mil reis a juro por quatro mezes, hypothecando-se uma caza nesta Cidade livre e desembargada; dar-se-hão os juros todos os mezes, fiando obrigado o enquilino da casa a pagal-os dos alugueres de casa se assim convier a quem der o dinheiro, ou fará o negocio como melhor se ajustar; a quem este negocio convier va a loja de livros na praça da Independencia n 37, e 38, que a hi se dirá quem pretenne o dinheiro.

☞ A pessoa que annunciou querer duzentos mil rs. a juros dando-se um escravo por pagamento do premio, sendo que ainda queira; dirija-se a rua das aguas verdes, sobrado que se está redificando, D. 2.

☞ Precisa-se allugar uma casa terria ou mesmo algum andar de sobrado, embora não tenha commodos, dando-se seis mezes adiantidos, e não se olha a preço, com tanto que seja na rua da cadei ou cruzes de S. Antonio, quem a tiver, dirija-se a rua do cabugá, n. 4, loja de miudesas.

☞ O Snr. Vicente Ferreira da Luz, que mora nos affogados queira vir ou mandar receber uma carta que veio da Paraiba; na rua de cabuga n. 4, loja de miudezas.

☞ Precisa-se allugar uma preta, para vender na rua, e faser o serviço de uma casa; que tiver annuncie.

☞ Fortarão uma caixa de prata no dia 17 de Novembro as duas horas da tarde, com 22 oitavas de prata lavrada, com o nome D. S. P., todos os Srs. ourives ou outra qualquer pessoa que lhe for offerecida pode tomar como perdida, e leval-a na rua velha, D. 31.

☞ Alluga-se o 2.° e 3.° andar da casa D. 15, na esquina da rua do Queimado, a qual tem commodos para uma grande familia; os pertendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Antonio Joze de Magalhães, no 1.° andar da mesma casa.

☞ Dezappareceo da casa do abaixo assignado, um pardinho forro de nome João Francisco da Cruz, idade de 14 a 15 annos, levando vestido camisa branca, calça de ganga, jaqueta de pano verde, chapeo de castor branco desappareceo no dia 11 do corrente, e como athe o presente não tenha apparecido, por isso faz o presente annuncio para conhecimento do publico. Inocencio da Cruz Cordeiro.

☞ A pessoa que tirou do correio, por ter igual nome, ou por maivadeza, ou por querer saber da vida alheia, uma carta vinda do Porto, no Brigue Primavera, pertencente a Manoel Adriano da Costa, haja de mandar entregar na venda do dito, nas 5 pontas D. 51, ou tornar a botar no correio; assim como roga a este Snr. de não tornar a continuar com a mesma grassa de tirar cartas que lhe não pertencem, pois o abaixo assignado julga que não haja igual nome ao seu.
Manoel Adriano da Costa.

☞ Precisa-se saber da moradia do Snr. Joze da Fonceca Silva, para negocio de enterece.

☞ Quem precisar de um feitor para um sitio, engenho, ou fasenda de algodão com bastante pratica de qual quer uma das cousas que annuncia; queira annunciar a sua morada, ou procure na praça da Boa-vista n. 6, que achará com quem tratar.

☞ Na rua da penha no fundo do Livramento no 3.° sobrado, 3.° andar, ha uma Snra. que se propoem a tomar crianças com ama para se criar com leite, tambem recebe-se as que não [illegible] ama para se acabar de criarem com todo mimo e amor.

☞ A rifa de Iguacio de Jezus Bandeira corre impreterivelmente com a 1.ª parte da 5.ª Loteria Theatro no dia 14 de Desembro de 1840.

Achão-se a venda nos lugares seguintes; no Recife em casa do Snr. Vieira cambista, rua da cadeia; atraz do Corpo Santo na venda do Snr. Joze Pereira; rua da Madre de Deos loja do Snr. Simplicio, e venda da esquina confronte a Madre Deos. Em S. Antonio, loja do Snr. Menezes, na praça da Independencia loja do Snr. Joze Antonio; rua do cabugá loja do Snr. Bandeira, e botica do Snr João Moreira, e na loja do Snr. Joaquim Joze da Costa; rua direita loja de couros do Snr. Agostinho; rua do Livramento loja do Snr. Joze Antonio do Carmo. Na Boa-vista, loja dos Srs. Antonio Guimarães, Joze Ignacio do Monte; loja de funileiro do Snr. Geraldo; Botica do Snr. Victorino; Botica do Snr. Braulio. Cidade de Olinda, rua de S. Bento Botica do Sr. João Climaco.

☞ Manoel Francisco Lages com venda no atterro da Boa-vista, está encarregado a vender uma venda na rua velha da Boa-vista, a qual tem poucos fundos e commodos para familia, o qual vende, a dinheiro ou a prazo; e fas-se todo negocio em rasão do dono querer se retirar; quem pretender dirijão-se ao mesmo lugar.

☞ Precisa-se de um caxeiro e um cosinheira; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a casa de pasto do Snr. Lachasse na rua d'Aurora.

☞ Quem annunciou querer allugar uma preta que saiba faser o serviço de uma casa, ou trocar por outra mais moça que sirva para qualquer mister; dirija-se as 5 pontas, Decima 23.

☞ Perdeo-se uma carteira de algibeira ja velha, com quatro meios bilhetes da Loteria do Siminario com assignatura no verço, e mais algum dinheiro em sedulas, e outros papeis de importancia; pede-se a pessoa que achar leve-a a loja do Snr. Joaquim Henriques da Silva, na rua do Queimado D. 3, que será generosamente recompençado; e nem exige pelo dinheiro.

☞ Quem precisar de uma negra moça bonita figura, propria para vender bolinhos, annuncie.

Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, mas que não tenha filho: na rua nova D. 13 no primeiro andar confronte a Igreja.

Tendo pedido demissão do lugar de Sacristão da Veneravel Ordem terceira do N. S. do Carmo, o Irmão da mesma Ordem o Sr. João Rodrigues Cardoso, e achando-se vago este emprego, convida-se aos irmãos da mesma Ordem que se acharem indigentes, ou a outra qualquer pessoa que queira exercer, hajão de se entender com o irmão secretario da mesma o Sr. Manoel Joaquim de Souza Rodrigues, na rua do Queimado loja de ferragens D. 7 a fim de verem as condicoens a que se devem sugeitar, para que nos seus requerimentos declarem que a ellas sugeitão-se, e qual são os seus fiadores, para que a vista da capacidade do pretendente edoneidade do fiador a mesa regedoura decida qual delles deve ser preferido, tendo a preferencia os irmãos da mesma ordem, que tiverem as boas qualidades de outro qualquer pretendente.

Um Mesario.

Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Cruz no segundo andar do sobrado Decima 7.

Avisos Maritimos.

PARA SANTOS a Sumaca Brasileira Bom Sucesso, segue viagem com brevidade, por ter parte de sua carga prompta; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao Capitão da mesma Ignacio da Fonceca Marques, ou na praça do Commercio a seu proprietario José Manoel Fiuza.

PARA O CEARA' em poucos dias a Sumaca Deimira, ainda recebe alguma carga miuda, e passageiros; os pretendentes entendão-se com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

Leilão

Que fazem Mc. Calmont & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de boa porção de paz de ferro, pregos de varias qualidades, machados, enchadas, limas, e muitas ferragens de cutileria, e linhã em carriteis avariada, sexta feira 20 do corrente as 10 horas da manhã no seu armazem da rua da cadeia.

Que fazem Gaskell Johnson & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de bom e variado sortimento de fazendas inglezas de prompta extracção, e de precos commodos, por se venderem para feixar contas antes da proxima festa; terça feira 24 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz.

Que faz o Corretor Oliveira de 99 canudos de salsa parrilha muito nova, vinda do Pará pelo ultimo Vador d'ali chegado o – Maranhense – Quarta feira 25 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no armazem do Sr. Vianna, trapiche da alfandega velha, onde os Srs. pretendentes podem hir examinar a optima qualidade da dita salsa.

Compras

O Almocreve de patas em bom estado; na rua do Cabugá loja de miudezas D. 3.

Vendas

CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da BOA VISTA ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 4:000,000 reis dusentos mil réis, a preço de 360; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

O Tresenario de S. Francisco de Paula, obra utilissima aos devotos do mesmo Santo, por 240 rs. o volume; nas lojas de livros dos Snrs. Cardosos Aires, na rua da cadeia do Recife, Santos & Companhia, no arco da Conceicão, em S. Antonio, no pateo do Colegio, e na praca da Independencia n. 37 e 38.

Terrenos na passagem da Magdalena entre as duas pontes, com arvores de fructo, e perto do embarque, a casa de sobrado com 137 palmos de terreno de frente, e 1400 de fundo, com arvores de fructo, baixa para capim, viveiro de peixe, perto do embarque, ou com mais de 300 palmos de terreno de frente proprio, com mesmo fundo e proporçoens; 14 rezes inclusive vaccas, garrotas e garrotes, tudo filho do pasto; a tratar no mesmo lugar com José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Um escravo ladino de bonita figura; na rua do Vigario n. 15 no primeiro andar.

Um cavallo alazão, bem gordo, carregador baixo até meio; na rua da cadeia velha D. 54.

Dous cavallos mui novos, bons carregadores, e muito proprios para carro por fazerem parelha; na rua da Conceição da Boavista no armazem do Rufino.

Um cabra ainda moço, e de bonita figura; na rua do sol casa do Snr. Manoel Francisco Ribeiro.

Duas mesas pequenas, mui bem feitas, e 5 duzias de formas de fazer velas; no pateo da S. Cruz loja do Sr. Euzebio.

Duas traves de mangue com trinta palmos de comprido, e um e torno de face, por preco commodo; nas 5 pontas D. 51.

Cebo de rim de carneiro capado, proprio para meisinha; no assougue defronte da cadeia.

Óptima semente de coentro de toiceira a 1000 a garrafa; no pateo do Carmo venda D. 3.

Uma negra para engenho ou fora da provincia, engomma, cozinha, e lava roupa, ao comprador se dirá o motivo, na rua do collegio D. 7 no segundo andar.

Bilhetes da grande Loteria de Viannà d'Austria; no atterro da Boa vista loja Decima 55.

Uma venda em Olinda, com poucos fundos, e em muito bom lugar; quem quiser annuncie.

A mui apreciavel agoa franceza contra feridas de cobras, e outros animaes venenosos, e sendo ao mesmo tempo o melhor preservativo contra o mal venereo vulgarmente galico, o frasquinho a 2000, meias de linho para homem e senhora, lisas e bordapas muito finas e de bom gosto, e tambem para mininos e meninas, uma coberta de damasco em bom uzo; na rua do Livramento loja de louca D. 3

Galões, espeguilhas mui brilhantes, proprias para guarnições de vestuarios de anjos, presepios e theatros, pannos, bastidores, e mais pertences para theatros particulares, assim como 28 comedias de uma dama, proprias para os mesmos theatros, pela facilidade de se por em scena; no theatro publico a fallar com o director, o qual tambem aluga os mesmos objectos.

Um terreno no hospicio com frente para a rua da Aurora, e fundo para a estrada de Luiz do Rego, com 124 palmos de frente, uma pequena casa, um grande viveiro com muita criação, 30 pés de coqueiros, e algumas plantas, copiar, e muito frescas, uma canoa grande de 800 tijolos, um dita pequena de carreira de um só páu, por preço commodo; na rua nova loja junto ao Sr. Dr. Gomes.

Rapé de Lisboa ultimamente chegado, dito de outras qualidades, chá perola e isson, boas fitas de garça e a setinadas de todas as larguras, bons fosforos de pente, charutos da Havana, Hamburgo e Caxoeira; na rua do Cabugá loja do Bandeira.

Potassa Americana branca, em barris pequenos, de superior qualidade, e barricas com farelo, muito novo, tudo chegado ultimamente da America; em casa de Matheus Austin & Companhia, rua do trapiche novo n. 12.

1200 pedras de marmore para ladrilho, chegado ultimamente da Suecia; em casa de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 65.

Uma canoa aberta uzada para carregar entulho, por preço muito em conta; na rua de agoas verdes por cima do assougue.

A venda da quina da rua do encantamento n. 3; a tratar na mesma.

Um moleque creoulo de idade de 18 annos, cozinheiro e com principio de alfaiate; nesta Typografia se dirá.

Os seguintes livros em bom estado; Constancio diccionario francez e portuguez, Virgilio, D. Raimundo de Aguiar, armazem de meninos, as venturas de Lazarino, o anão das pedras negras, Telemaco em francez Ecloga de Virgilio ao pé da letra, galatéa novella pastoril, Celestina, Selico, Cameri, Claudina, Iddalina de Torembourg, Isaura eu o premio de amor, Laurino ou a força de uma paixão, o cazamento por vingança, Vernez ou as consequencias de uma conducta desregrada, Carlota ou os amantes espozos, o bom homem Ricardo, mania do fogo ou historia exemplar de um jogador, tudo por preço commodo; na rua do Lobato Decima 33.

Na praça da Independencia n. 20, e na rua dos Quarteis D. 3, bicos de linho de dedo e meio a dous, em peças e varas, e fivelas de garça de modelo novo.

Um negro de bonita figura, que serve para carregar cadeirinha, na rua de Hortas D. 33.

Os verdadeiros pós parienses purgantivos, botins de Bezerro, meios ditos para homem e meninos, sapatinhos de marroquim para meninos e meninas, algalias e vellas elasticas de todas as grossuras para curar carnosidades e dor de pedra, meias de linho brancas e cruas para homem, e de algodão para meninas, macassá, o verdadeiro purgante e vomitorio de la roy, facas e garfos de cabo de marfim, abotuaduras de bom tom, bicos de todas as larguras muito barato, vellas de carnauba a 440 a libra, e outras muitas miudezas baratas; na rua larga do Rozario loja D. 7 do Lody.

Salsa parrilha de muito superior qualidade, chegada ultimamente e por preco commodo; na rua da senzala velha em casa de Manoel Francisco Pontes.

Os seguintes livros: a narrativa da passagem do pacifico ao altante 3200, os 3 tomos de Nicoláu Tolentino 3000, cathecismo de economia politica 1280, tratado da educação phisica e moral dos meninos 1280, grammatica analitica da lingoa portugueza 2000, poesias offerecidas as senhoras brasileiras 2000, origem da nobreza 1280, epitome da geometria pratica 1000, resumo das instituiçoens politicas do Barão de Belfeld 960, funçoens do casamento de S. M. Imperial o Sr. D. I. 1280, esboço da vida e campanhas do principio Eugenio 1280, exposicão dos acontecimentos do Pará 960, ode a memoria do benemerito tenente general Gomes Freires 800, recordação ao governo de Pernambuco 640, projecto de constituição para o Imperio do Brasil 480, constituição politica do Imperio do Brasil 480, dita e lei da reforma, codigo do processo criminal e &c. tudo em um só volume 2400, coleção de leis, decretos, e resoluçoens da provincia de Pernambuco em um só volume 2000, invazão da Sussia e distraço do exercito francez 800; na fortaleza do brum a fallar como Manoel de Mattos Teixeira Lima.

Cautellas da vigesima parte da Loteria da Boa vista, ganhando na sorte de 4 contos de reis 200,000; nas lojas dos Srs. Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, Souza Pinto, e Thomaz, rua da cadeia velha, Braga junto ao arco de S. Antonio, José Antonio da Silva, e Jose Tavares da Gama, praça da Independencia, Claudio, rua do Cabugá, Chaves, rua nova, nos 4 cantos da Boavista nas duas vendas da quina, e em casa do caixa da sociedade e assignatarios das mesmas na rua da cadeia velha n. 54 onde tem alem de diversos numeros, collecoens de 50 numeros seguidos para quem os desejar, dando-se duas cautellas gratis ao comprador.

Sal de Lisboa muito claro a bordo do navio Sueco, fundiado defronte do forte do Mattos, em porçoens grandes e pequenas, pelo preço de 1400 o alqueire da medida velha; a tratar na rua nova com com Manoel Ferreira Lima.

Uma escrava de idade de 16 annos, engomma, cozinha, lava de sabão, e uma dita de idade 25 annos, com as mesmas habelidades, ambas se dão a contento; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

Sal do Assú a bordo do Brigue Escuna S. José fundiado defronte da lingoeta, e um excellente carrinho de duas rodas, forrado e pintado de novo, com arreios e cavallo muito bom; na rua nova D. 22 a fallar com Delfino Gonsalves Pereira Lima.

Um corriame de lustro, uma gravata, um bonet tudo novo e por preco commodo; na entrada da rua do Rangel D. 37.

Um aderesso de ouro para pescoço, 1 par de brincos de brilhantes, um maracá de ouro, uma fivella para cinto, tudo obra muito rica e bom gosto; na loja de Jose Esteves Vianna na quina do beco da Congregação D. 21.

Um escravo pardo de idade de 20 annos optimo para pagem, outro dito de bonita figura, um negro canoeiro, um dito bom trabalhador de enchada, 2 lindos moleques de idade de 12 annos, 3 molecas recolhidas de idade de 13 a 18 annos, com habelidades, uma elegante escrava de idade de 18 annos, sem defeito algum, uma escrava de nação de boa figura, engomma, cose, e cozinha mui bem, todos estes escravos se dão a contento e se a fiança as suas vendas; na rua de agoas verdes D. 38.

Retroz muito fino azul ferrete e preto, linhas de bordar em caixinhas enfeitadas, panno de linho, babados para toalhas, lenços de seda pretos, ditos de cores, bicos de linho puro de largura de um palmo, tudo por preço commodo e chegado na Barca Tentadora; na rua do Fagundes D. 5.

Taboado de pinho americano de todas as grossuras e larguras, dito da Suecia de uma a tres polegadas de grossura, dito de forro proprio para fundos de barris, de meia polegada 3/4 de grossura, tudo de superior qualidade e por preço commodo; no forte do matto armazem do Vianna.

Bilhetes da grande Loteria de Viena que corre irrevogavelmente no dia 26 do corrente, constando de 3 grandes palacios com jardins, campos, bosques e prados, sendo o maior premio de um milhão e 541142 francos, alem de 23002 premios a vultados que tem, e melhor se informarão a vista do plano; no atterro da Boa vista D. 9.

Um sobrado de um andar e sotão D. 21, na rua da roda, pertencente a Antonio Francisco Cabral residente na Ilha de S. Miguel; a tratar com João José do Monte, nas 5 pontas, ou com Nicoláo Rodrigues da Cunha.

Um cavallo passeiro e carregador, em boas carnes; na rua da Cruz D. 47.

Telhas e tijolos de alvenaria posto no porto mais immediato da obra por preço comodo visto a sua qualidade; na praça da Independencia loja D. 10 para tratar do preço e ver a qualidade do mesmo.

Potassa Russiana em barris pequenos, por preço commodo; na rua do Vigario n. 15 primeiro andar escriptorio do Coronel Menezes.

Potassa de primeira sorte em barris pequenos; no armazem de A. F. dos Santos Braga, na rua da Moeda n. 142.

Batatas as arrobas; no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

Escravos Fugidos

Desappareceo de bordo do Brigue Escuna Guasca no dia 15 do corrente um escravo ladino de nome José, de nação moçambique, estatura regular, corpolento, tem na cabeça uns cantos grandes, quem o pegar leve a bordo do mesmo, ou na rua da cadeia a Amorim Irmão que gratificará.

No dia 9 do corrente fugio uma preta creoula de nome Roza, cor meia fulla, estatura mediana, levou vestido de chila, e panno da costa; quem a pegar leve a rua nova D. 36 que será gratificado.

Um escravo de nome José, estatura ordinaria, de idade de 23 annos, reforçado do corpo, tem uma sicatriz a cima da testa do lado direito, falta de dentes no queixo de cima, o qual pertence aos Religiosos do Carmo, fugio do Covento da Parahiba onde era morador; quem o pegar leve a mesma Cidade da Parahiba a entregar ao administrador e procurador do dito Convento o Sr. Christiano de Fojos Correia Cezar que gratificará.

No dia 16 do corrente do escriptorio do abaixo assignado, um preto de idade de 22 annos, creoulo, cor retinta, e de muito boa figura, official de tanoeiro e marinheiro, de nome Martinho, e neste mesmo dia desembarcou do Vapor Maranhense chegado do Maranhão, levou uma caixinha pequena com roupa; quem o pegar leve ao dito escriptorio que será recompensado. – Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 18.

RIO DE JANEIRO; 20 dias, Brigue Escuna Nac. Nyctheroy, Commandante o Capitão Tenente Antonio Conrado Sabino, passageiros 7, um criado, e dous escravos.

LIVERPOOL: 26 dias, Barca Ing. T. Mellor de 257 tonel., Cap. James Palethrope, equip. 14, carga fazendas; a Russell Mellors.

PORTO; 38 dias, Brigue Portuguez Flor de Beiris de 218 tonel., Cap. José Thomaz de Lima, equip. 15, carga varios generos; a Manoel Francisco Pontes, passageiros 4.

SAHIDOS NO MESMO DIA

CUTINGUIBA, ou Villa das Larangeiras, Hiate Nac. Especuledor, Cap. Bernardo de Souza: carga varios generos, passageiros uma senhora, e um escravo.

RIO GRANDE pelo Rio de Janeiro, Brigue Nac. Minerva, Capitão Victorino José Bilte, carga assucar, passageiros 6, e 8 escravos.

OBSERVAÇOENS

Bordeja no horisonte a Curveta Ingleza que havia suspendido em 14 do corrente.

Entrou arribado do Assu' por Maceió em 15 dias o Patacho Nac. Dous Amigos de 150 tonel., Cap. José Paulo dos Reis, equip. 12, carga sal; a Manoel Joaquim Pedro da Costa; traz partido o mastro do traquete.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1840